

Dr. David Turner, Evangelho de João, Sessão 3, Prólogo, João 1:1-18

© 2024 David Turner e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 3, O Prólogo, João 1:1-18.

Saudações, sou David Turner. Este é o vídeo três da nossa série sobre o Evangelho de João. Vimos algumas questões introdutórias sobre o contexto histórico do texto, a forma como o recebemos, seu conteúdo e estrutura literária. Então agora vamos começar a estudar o livro capítulo por capítulo.

Temos cerca de 18 vídeos planejados sobre John, todo o conteúdo do livro. Então, passamos nosso primeiro vídeo sobre o conteúdo aqui hoje, apenas no prólogo, João capítulo 1, versículos 1 a 18, que é certamente uma das seções mais únicas e surpreendentes de todo o Novo Testamento. Quando olhamos para o Evangelho de João, capítulo 1, versículos 1 a 18, acho que podemos compará-lo com proveito à maneira como um arquiteto poderia ter projetado com habilidade e beleza o vestíbulo ou o átrio de um belo edifício.

Então, quando você pensa sobre como John estrutura seu livro, muitos dos tópicos nos quais ele passa muito tempo no livro são trazidos à tona aqui na introdução, no prólogo, de modo que assim que você entra em um edifício bem desenhado, a entrada, o átrio, o vestíbulo meio que acena e convida e dá as boas-vindas à casa ou ao edifício como um todo. Assim, o Evangelho de João capítulo 1, versículos 1 a 18, faz o mesmo para o Evangelho como um todo. Então, se você pensar em uma bela entrada para uma bela casa como esta ou algo parecido, você começa a entender, eu acho, algo do que o prólogo do Evangelho de João faz.

Sua função literária é apresentar os temas-chave do quarto evangelho e interessar o leitor a continuar lendo-o. Então, vamos pensar por um minuto sobre os diferentes temas-chave e ideias do quarto evangelho e ver como eles são mencionados ali e como são desenvolvidos ligeiramente em outros lugares. Por exemplo, começamos, como todos sabem, no princípio era o Verbo, o Verbo estava com Deus, o Verbo era Deus, o Verbo se fez carne e habitou entre nós.

Portanto, esse texto certamente nos diz que Jesus tinha uma pré-existência antes de vir ao mundo como a encarnação da mensagem divina para a humanidade. Então, a pré-existência de Jesus é ensinada aqui e você pensa em como isso aparece mais tarde no Evangelho de João, por exemplo, no capítulo 8, onde o Senhor Jesus disse depois de uma disputa com alguns judeus que, em certo sentido, tinham já acreditado nele, ele disse antes de Abraão nascer, eu sou. Claramente havia uma pré-existência de Jesus que se torna parte da mensagem de João.

O fato de Jesus ser descrito como vida e a maneira como ele dirá novamente no capítulo 8: Eu sou a luz do mundo e trago vida ao mundo. A maneira como Jesus é mencionado como luz e vida juntas é interessante aqui e aparece em outras partes do Evangelho. O ministério de João Batista é mencionado aqui no prólogo e, claro, quando saímos do prólogo para João capítulo 1 versículo 19, imediatamente começamos a ler sobre o ministério de João Batista.

João Batista vai aparecer novamente no final do capítulo 3 e mais tarde no Evangelho de João como um todo, acho que novamente no capítulo 5. Acho que a função principal do prólogo teologicamente é nos dizer que este é um livro sobre como você responde a Jesus. Somos informados no meio do prólogo que ele entrou em seu próprio mundo, o mundo em que ele criou, mas o mundo não o conhecia. Ele veio para o que era seu, os seus não o receberam, mas a todos quantos o receberam, ele os autorizou a se tornarem filhos de Deus.

Vemos no Evangelho de João toda uma série de indivíduos que são impactados por Jesus e confrontados por ele de várias maneiras. Alguns deles não o recebem, alguns o recebem, e assim o livro desenvolve essencialmente este tema de como ele veio ao mundo que ele criou e algumas das pessoas no mundo que ele criou não querem nada com ele. Outros o receberão e começarão a segui-lo como Senhor e Salvador.

Outro grande tópico em João que é importante é a glória de Deus e como nos é dito aqui em João capítulo 1 é aquele que revela a glória de Deus de uma forma que Moisés só poderia sonhar. Quando começamos a ler no Evangelho de João sobre os milagres que Jesus fez, somos informados imediatamente no capítulo 2 que quando ele fez seu primeiro milagre em Caná da Galiléia, seus discípulos viram sua glória e acreditaram nele ali. Somos informados mais tarde no Evangelho que Jesus manifestou a glória de Deus e talvez a parte mais surpreendente do Evangelho de João à luz da glória de Deus é onde em sua oração em João 17, quando ele começa a orar e falar de seu próprio relacionamento com o Pai, orando então pelos discípulos e depois por aqueles que acreditariam através de seus ministérios, ele começa orando no sentido de que está pedindo ao Pai que restaure a ele a glória que ele tinha com o Pai antes do mundo vir à existência.

Então, isso é algo incrível sobre João, a maneira como ele fala da glória e poderíamos basicamente fazer toda uma teologia do Evangelho de João apenas olhando para os tópicos que aparecem aqui resumidamente no prólogo. O prólogo é interessante para nós não apenas pelos tópicos que retrata, mas também pela maneira como retrata os tópicos e qualquer pessoa que tenha estudado muito no Evangelho de João notou a maneira como a fraseologia é apresentada em maneiras que são muito cativantes. Antigamente existia um artifício literário chamado quiasma, transforme-o em um adjetivo que se torna quiástico, a palavra quiástico.

Então, podemos notar a maneira como João escreveu os primeiros versículos de maneira muito simples em termos de vocabulário, estrutura e palavras que ele está usando, mas a maneira como ele organiza as palavras se concentra no fato de que Jesus está, no sentido, nos dando quem Deus é. Então, versículos 1 e 2 em grego e também podemos ver em inglês, no princípio era a palavra e a palavra estava com Deus e Deus era a palavra e ele estava no princípio com Deus. E assim, funciona ainda melhor se você olhar em grego.

Portanto, a razão para este tipo de estruturação da linguagem é ajudar as pessoas a lembrar o que foi dito, seja para memorizá-lo palavra por palavra ou apenas para lembrar a essência usando palavras simples, mas usando-as de uma forma muito bem estruturada. Podemos até olhar para todo o prólogo de João seguindo as mesmas linhas em uma estrutura. Muitos estudiosos fizeram diferentes abordagens para isso e olharam para isso de uma forma que é uma forma simplificada de entendermos a maneira como o evangelho é estruturado.

Então, como você sabe, quando começamos a ler, Jesus é retratado como o criador original do mundo, que trouxe vida e luz ao mundo. João Batista testemunhou a Jesus quando a luz foi falada a seguir. Somos então informados de que a luz veio ao mundo, embora tenha sido rejeitada por muitos. Aqueles que a receberam foram autorizados a se tornarem filhos de Deus.

Então, a maneira como a luz vem ao mundo nos versículos 9 e 10 é paralela ao fato de que, novamente, afastando-se dela, a palavra se tornou carne. O testemunho de João já é mencionado nos versículos 6 a 8, mas mencionado novamente nos versículos 13 e 14. E então, finalmente, Jesus como o revelador final de Deus.

Assim, vemos de forma interessante a forma como Jesus é retratado como aquele que foi originalmente o criador e Jesus é aquele que finalmente revelou. O testemunho de João Batista é mencionado duas vezes. A luz entrando no mundo, o mundo se tornando carne.

E então o cerne do prólogo é a maneira como a resposta à palavra é mencionada lado a lado aqui. Muitos infelizmente rejeitaram a palavra e ainda o fazem. No entanto, muitos receberam a palavra e ainda a recebem.

Então, a razão pela qual o prólogo está estruturado desta forma, a forma como o analisaríamos desta forma é que foca a atenção no cerne do prólogo. Ele veio para o que era seu, os seus não o receberam, mas na verdade, alguns o fizeram e aqueles que o fizeram foram autorizados a se tornarem filhos de Deus. Outra forma de estruturar o prólogo e pensar sobre a forma como ele nos conta a história de Jesus é focar nas duas passagens em João 1:1 e 1:14, onde somos informados de que a palavra é mencionada.

Assim, notamos na parte principal do prólogo, nos primeiros 13 versos, que a palavra é o criador transcendente. A palavra é doadora de vida e luz ao ser humano. João Batista presta testemunho de Jesus como a luz e depois de como Jesus veio ao mundo como luz e foi rejeitado por muitos, mas recebido por alguns como o criador transcendente do mundo.

Os versículos 14 a 18 abordam isso e fornecem um resumo teológico, muito mais breve, mas muito mais intenso e concentrado. Assim como a palavra é o criador transcendente original do universo, a palavra é o revelador encarnado de Deus. Portanto, a palavra não é apenas um criador divino, mas um ser humano.

Então, a palavra é o grande revelador da plena graça e verdade de Deus de acordo com o capítulo 1 versículo 14. O testemunho de João Batista, C prime, assim como o testemunho de João Batista é mencionado antes. O testemunho de João Batista novamente e depois o interessante sobre esta segunda seção, versículos 14 a 18, é a maneira pela qual Moisés é apresentado como a característica principal ali.

Então, olhar desta forma para a estrutura do discurso basicamente nos diz que a maneira como você responde e relaciona Jesus com Moisés nos diz muito sobre onde você vai terminar em sua fidelidade religiosa. Portanto, a questão que realmente está sendo feita é como os versículos 14 a 18 resumem os primeiros 13 versículos em termos de Jesus e Moisés. Então, é preciso entender que no seu meio original, essa era uma grande questão para quem ia ler o Evangelho de João e pensar em Jesus.

Qual é o relacionamento de Jesus e Moisés? Seremos felizes com Moisés e com a revelação que recebemos de Deus através dele ou veremos Jesus como o revelador final, aquele cuja revelação não abole a de Moisés, mas na verdade acrescenta-lhe e leva-a à sua conclusão final? Então, o leitor, como dizemos aqui no final do slide, terá que se deparar com a questão: ele receberá a revelação final de Deus em Jesus ou irá rejeitar Jesus e permanecer apenas com a revelação parcial de Deus através de Moisés? Começamos a ver isso operando imediatamente quando um dos discípulos de João Batista chega ao seu irmão e diz que queremos que você venha ver Jesus.

Ele é aquele de quem Moisés e os profetas falaram. É claro que, mais tarde, no capítulo cinco, há um grande desacordo entre Jesus e seus interlocutores em Jerusalém, e o debate acabou sobre Moisés e será que o verdadeiro Moisés, por favor, se levantará, como costumavam dizer em um antigo programa de perguntas e respostas. Quem Moisés realmente apoiará? Os fariseus são seguidores de Moisés ou não? Jesus monta uma triangulação em que diz estou com Moisés, Moisés está comigo.

Se você não me entender, você realmente não entenderá Moisés. Portanto, Moisés é extremamente importante no Evangelho de João e, obviamente, na forma como a mensagem do Evangelho de João foi recebida entre o povo judeu que obviamente

mantinha lealdade a Moisés. A questão é se essa lealdade em si era suficiente ou se o próprio Moisés ansiava por Jesus em algum sentido da palavra.

Então, não podemos realmente fazer o prólogo. Temos falado sobre sua estrutura geral, mas não podemos realmente pensar claramente sobre isso, a menos que entendamos quem é a palavra ou o que é a palavra. Então, estamos falando agora sobre a palavra grega logos que ocorre logo no primeiro versículo, no início era a palavra.

O logos é a palavra e os estudiosos da Bíblia têm tentado, durante centenas de anos, compreender o contexto desta palavra e o que ela significa, o que significava para o público original de João e de onde vinha. Lembro-me de quando eu era estudante no seminário e trabalhando com um grupo de jovens em uma pequena igreja rural em Indiana, recebemos algum material de escola dominical para usar em João, que sugeria a teoria de que quando João estava escrevendo seu livro, ele queria que os gregos entendessem o livro, então ele descreveu Jesus como o logos porque o logos era uma grande parte da filosofia grega. E isso é verdade no pensamento estóico e acredito também no pensamento pitagórico.

Acreditava-se que o universo era uma manifestação de uma teoria básica ou pensamento ou razão ou estrutura e tudo girava em torno disso. Assim, este logos impessoal, esta estrutura impessoal que compunha o mundo, era vista como o coração do próprio mundo nesta abordagem da cosmovisão. Assim, o princípio da razão ou estrutura ou lógica ou apenas a ideia de ordem no mundo foi então basicamente visto como o elemento mais básico do universo nesta forma de pensar sobre o mundo nesta filosofia.

Se este for o caso, então o que João está tentando dizer ao descrever Jesus como o logos é que tudo o que essas pessoas que tinham essa cosmovisão grega estavam pensando está basicamente resumido em Jesus. Tudo o que você pensava que era o logos, Jesus realmente é. Outra maneira de olhar para a palavra logos e o que ela pode ter significado para o seu público é como ela foi usada na cultura judaica que absorveu parte do pensamento grego, o Judaísmo Helenístico.

Por outras palavras, Judeus Grecianizados ou Helenizados que viviam na Diáspora e tinham absorvido em maior medida a visão de mundo helenística do que, dizem, os Judeus que ainda viviam na Palestina. No Judaísmo Helenístico, o logos era visto como uma espécie de personificação da sabedoria. Assim, logos e sabedoria eram vistos como tópicos muito simples e inter-relacionados.

Assim, a palavra grega logos estaria conectada à palavra grega Sophia, que em hebraico seria hokmah e essas coisas eram vistas como itens muito semelhantes em grande parte desse pensamento. Então, olhamos para livros canônicos como Provérbios capítulo 8 e livros apócrifos como Sirach para ver isso. Por exemplo, em

Provérbios 8, a sabedoria é personificada, e falando como uma entidade feminina, às vezes é chamada de senhora sabedoria.

E diz que o Senhor me possuiu no início de seu caminho, antes de suas obras antigas. Desde a eternidade fui estabelecido desde o princípio, desde os primeiros tempos da terra. Quando não havia profundezas, fui criado onde não havia fontes abundantes de água.

Antes que as montanhas fossem estabelecidas, antes das colinas, eu nasci. Quando ele ainda não tinha feito a terra e os campos nem o pó do mundo, quando estabeleceu os céus, eu estava lá. Eu estava ao lado dele como um mestre-de-obras.

Eu estava sempre me regozijando diante dele, regozijando-me no mundo, na sua terra, e tendo meu prazer nos filhos dos homens. Portanto, esta é uma maneira muito bonita de descrever a sabedoria de Deus como um de seus atributos e características e como a sabedoria de Deus informou a maneira como ele criou e manteve o mundo providencialmente. Portanto, Provérbios, como sabemos, trata da sabedoria e, portanto, podemos entender a sabedoria sendo personificada e falada desta forma.

O problema com esta compreensão da sabedoria e da sua relação com o Logos é que se o autor de João estivesse simplesmente olhando para Jesus como uma sabedoria personificada neste sentido, a linguagem de Provérbios 8 parece considerar a sabedoria como a primeira criação de Deus. E a primeira sabedoria da criação de Deus é como ele usou esse atributo para criar o resto das entidades criadas no mundo. Então, nesse sentido, a sabedoria seria como o primeiro dos atos criativos de Deus.

Ele criou a sabedoria e depois usou a sabedoria para ajudá-lo a criar o resto do mundo. Mas se João estivesse usando isso como base para sua cristologia, ele deveria estar dizendo mais do que isso, porque não acho que João teria aceitado o fato, dado o que ele diz nos primeiros versículos de João, de que Jesus era um parte da criação. Pelo contrário, em João 1, Jesus é o criador, nem mesmo o primeiro da criação.

Da mesma forma, no livro de Eclesiástico, um livro apócrifo às vezes chamado de Eclesiástico, temos estas palavras em Eclesiástico 1, toda sabedoria vem do Senhor, e com ele permanece para sempre. Aqui está, a sabedoria foi criada antes de todas as outras coisas. Isso é algo incrível de se dizer sobre a sabedoria, mas ainda diz que a sabedoria foi uma coisa criada.

A raiz da sabedoria a quem ela foi revelada? Suas sutilezas, quem as conhece? Houve alguém que é sábio, muito temível, sentado em seu trono, o Senhor, foi ele quem a criou. Certamente, a sabedoria é crucial para nós enquanto vivemos nossas vidas

diárias e precisamos de sabedoria. Você poderia dizer que Deus usou sua sabedoria para criar o mundo, mas não acho que queremos dizer que Jesus foi um ser criado e essa é a analogia que está sendo traçada aqui.

Novamente, se a compreensão helenística da sabedoria é tipificada no Eclesiástico, e há outros que poderíamos citar aqui se continuássemos, se o autor de João estivesse aludindo a esses motivos nesses textos, ele certamente queria dizer que Jesus não era simplesmente aquele, mas foi mais do que isso. Em outras palavras, o que você considera sabedoria é encontrado e superado por Jesus, que não é apenas o primeiro da criação de Deus, ele é o criador. Por esta razão, penso que talvez precisemos de ir além da ideia de que João estava simplesmente a usar o logos para falar aos filósofos gregos ou àqueles que foram influenciados por ele, ou tentando alcançar os judeus helenistas que tinham uma compreensão elevada da sabedoria.

Parece-me que talvez precisemos trazer outro aspecto disto que faz um pouco mais de sentido, que ele está realmente falando de sabedoria no sentido em que é usada na Bíblia Hebraica. Estou usando a palavra Tanakh aqui, que é um anacronismo, desculpe, não um anacronismo, acabei de perder a palavra, uma palavra que se usa usando a primeira das outras palavras para compensá-la. Então, temos o Tanakh, a Torá, temos os Nevi'im, os profetas, temos os Ketuvim, os escritos, então é assim que obtemos a palavra Tanakh.

Então, o Tanakh é simplesmente uma forma como o povo judeu fala do Antigo Testamento, um acrônimo, acho que é o termo que eu estava procurando há pouco, finalmente me ocorreu. Assim, na Bíblia Hebraica, Deus criou o mundo pela sua palavra, e assim temos isso em Gênesis, bem como em outros textos, como o Salmo 33 e em Isaías. Então, examinamos esses textos brevemente apenas para ter certeza de que os entendemos.

Deus criou o mundo em Gênesis, capítulo 1, versículo 3. Deus simplesmente disse: haja luz, sim ou, e com certeza, ou houve luz. Então, a gente vê isso diversas vezes no livro de Gênesis que a fala de Deus é ativa, a fala de Deus é performativa, quando Deus fala alguma coisa, alguma coisa acontece, e assim a palavra dele, a fala dele é uma força criativa no mundo. O Salmo 33 reflete sobre isso até certo ponto quando diz que, pela palavra do Senhor, os céus foram feitos e pelo sopro de sua boca, todos os seus exércitos.

E ele diz que é assim que Deus faz negócio, Deus fala e acontece, Deus manda e fica firme. Mais tarde, em Isaías 55, lemos: meus pensamentos não são os seus pensamentos, meus caminhos não são os seus caminhos, assim como os céus são mais altos que a terra, então meus caminhos são mais altos que os seus caminhos, meus pensamentos são mais altos que os seus pensamentos. Mais tarde, depois de usar a analogia da precipitação para mostrar que Deus obtém resultados de sua precipitação providencial sobre a terra, ele prossegue dizendo nessa analogia, assim

como a precipitação faz as coisas brotarem, faz as coisas acontecerem, então, por analogia, meu será a palavra que sair da minha boca.

Ela não voltará para mim vazia, sem realizar o que desejo e sem ter sucesso na tarefa para a qual a envio. Nesse sentido então, Jesus é a palavra de Deus no sentido de que ele é o sopro criativo de Deus, é aquele que mostra a mensagem de Deus de forma personificada, de forma poderosa, que realiza toda a vontade de Deus . Então, aparentemente, quando pensamos nessas três formas de entender o contexto do Logos e de João, provavelmente não estamos pensando nelas como opções mutuamente exclusivas.

Pode ser que quando João estava escrevendo, acho que ele estava escrevendo principalmente com esse entendimento da palavra na Bíblia Hebraica como em primeiro plano em sua mente, que ele sabia que quando descreveu Jesus como a palavra de Deus, como o criador , que as pessoas estariam associando-o a esses textos de Gênesis e Salmo 33 e Isaías 55 e outros que poderíamos examinar. Mas, além disso, tenho certeza de que João não teria objetado se as pessoas refletissem sobre a maneira como Provérbios 8 e textos relacionados nos Apócrifos, como o Eclesiástico, haviam falado da palavra e da sabedoria como relacionadas à maneira de criação de Deus. E mesmo na filosofia grega, a ideia é que existe, num certo sentido, uma palavra, uma sabedoria, um princípio que mantém o mundo unido.

Acho que essas coisas não são necessariamente antitéticas ao que João pode ter tido em mente e ele pode ter pretendido escolher uma palavra que se relacionasse com um público muito amplo de maneiras diferentes, desde que as pessoas entendessem que Jesus substituiu todos esses outros usos. Então, vamos falar agora não tanto sobre os antecedentes, mas sobre o primeiro plano desta questão e lidar com a forma como a palavra é entendida numa tradução específica da Bíblia de alguma controvérsia associada à Associação Bíblica Torre de Vigia e à sua tradução, a Tradução do Novo Mundo, eles traduzem João 1-1 que a palavra era um Deus. Assim, quando lemos João 1-1, somos imediatamente confrontados com algo misterioso.

No princípio era a palavra e a palavra estava com Deus, mas aqui está o difícil de entender, e a palavra era Deus. Então, como pode Deus, a palavra, estar com Deus e ser Deus ao mesmo tempo? O ensino cristão ortodoxo sobre este assunto relacionado com a doutrina da Trindade passou a entender textos como este para dizer que Jesus é de fato uma pessoa distinta. Ele não é a mesma pessoa que o Pai e o Espírito, mas é uma entidade unificada com eles.

Portanto, temos três pessoas distintas na Trindade e temos uma essência unificada de Deus como Pai, Filho e Espírito Santo. No entanto, o entendimento da Associação Torre de Vigia e da sua Tradução do Novo Mundo é um pouco diferente. No princípio, a palavra estava e a palavra estava com Deus e a palavra era um Deus.

É uma visão desta tradução da Bíblia que, uma vez que o texto grego não usa o artigo definido para descrever Jesus, no início, era a palavra e a palavra estava com Deus e a palavra era o Deus, a palavra o não ocorre em Grego aí, que você deve traduzir para o inglês a palavra era um Deus. Qualquer pessoa que realmente tenha olhado para o grego por muito tempo sabe que isso é um grande erro e que não há exatamente uma correspondência direta na maneira como você traduz o grego para o inglês dessa maneira. A Torre de Vigia traduz desta forma porque eles acreditam que Jesus foi a primeira criação de Deus e eu acho que eles têm o entendimento de que Jesus era uma espécie de anjo importante no Antigo Testamento, talvez Miguel, e que mais tarde, na época do Novo Testamento, o o ex-arcânjo Miguel tornou-se um ser humano e passou a ser o primeiro agente de Deus na criação e um deles.

Interessante como eles também traduzem o versículo 18, ninguém está vendo a Deus em nenhum momento o unigênito pequeno g Deus que está no seio do, e eles dão uma anotação ali na posição de colchetes, quem está no seio do pai está aquele que o explicou. Novamente, eles fazem isso porque pensam que você não pode colocar a palavra g em maiúscula ao descrever Deus, a menos que tenha o artigo ha com a palavra grega Theos no Novo Testamento. Contudo, qualquer pessoa que tenha traduzido muito do Novo Testamento sabe que este não é realmente o caso.

Então, o que eles parecem estar dizendo aqui é que a única maneira de você realmente entender que Jesus é Deus maiúsculo seria se você tivesse a palavra the na frente do nome dele toda vez que ele aparecesse. Na compreensão cristã ortodoxa, é claro, isso não é apenas algo que não pode ser explicado pela gramática grega, mas também algo que não pode ser sustentado apenas pela própria linguagem de João 1. Como você notou comigo, se olharmos para João capítulo 1 versículo 1, diz que no princípio era a palavra e a palavra estava com Deus e a palavra era Deus.

Ele estava com Deus no princípio através dele, versículo 3, todas as coisas foram feitas sem ele, nada do que foi feito se fez. Então se pararmos aí e observarmos o que o texto está dizendo, está dizendo que através dele todas as coisas foram feitas sem ele nada foi feito. É claro que, se pegarmos a tradução da Torre de Vigia, a Tradução do Novo Mundo, teremos que reler o versículo 3. O versículo 3 deveria ter dito por meio dele que todas as coisas foram feitas sem ele. sem ele nada foi feito exceto ele porque Jesus teria sido feito e ele próprio teria sido um dos seres criados.

Então, Jesus criou tudo o mais, mas ele próprio foi um ser criado. Simplesmente não é isso que o versículo 3 diz e a gramática grega não suporta esta tradução. Então o que encontramos com João capítulo 1 versículo 1 no início era a palavra e a palavra estava com Deus e a palavra era Deus é simplesmente isso que temos essa coisa que os teólogos chamam de Triângulo Trinitário.

Então, temos isso em latim nesta versão específica. Pensei em esticá-lo um pouco aqui e fazer isso em latim em vez de inglês. Todo mundo precisa de um pouco de latim para sobreviver, não é? Não? Então, temos *pater filios spiritus sanctus* o Pai, o Filho e o Espírito Santo, e como você já deve ter adivinhado, todos os três são deus, ou seja, Deus. *Est* significa simplesmente “é” e *non est* significa “não é”.

Assim, a pessoa do pai é distinta da pessoa do filho e é distinta da pessoa do espírito santo, mas todos os três na natureza são verdadeiramente divinos e são verdadeiramente Deus. Isto parece ser o que João 1 versículo 2 está afirmando quando afirma que no princípio era a palavra e a palavra estava com Deus. Dizer que a palavra estava com Deus é dizer que o Pai, o Filho e o Espírito Santo não são a mesma pessoa, são entidades distintas.

Mas continuar dizendo como diz João 1 que a palavra era Deus é dizer que o pai é Deus, o Espírito é Deus e a palavra o filho é Deus também. Portanto, não estamos dizendo que encontramos a doutrina da trindade totalmente desenvolvida em João capítulo 1, obviamente, estamos dizendo que João capítulo 1 é uma passagem chave que influenciou o pensamento cristão sobre Jesus e sobre a trindade ao longo dos anos. Então, o que estamos dizendo aqui quando dizemos que a palavra estava com Deus é provavelmente melhor explicado pela expressão a palavra era um relacionamento íntimo com o pai no versículo 18.

Observe que diz que existe o único filho que é Deus e está no relacionamento mais próximo com Deus. A palavra ali é uma palavra que muitas vezes é traduzida literalmente como seio. Pode se referir ao lugar oco na costa onde há uma pequena enseada ou uma baía apenas uma depressão e talvez seja comparado ao buraco feito quando você levanta os braços para abraçar alguém.

Portanto, o único Deus, que é ele mesmo Deus, está em relacionamento mais próximo com o pai. Acho que esse seria o comentário do próprio João sobre o que ele quis dizer no capítulo 1, versículos 1 e 2. Ele estava com Deus no princípio. Ele não era um Deus.

Ele era verdadeiramente divino. O pai, o filho e o espírito existem então no que os teólogos chamam de relacionamento paracorético entre si. Parachoresis significa um relacionamento comunitário.

Isso significa que aquilo que uma pessoa da trindade faz, as outras duas também estão envolvidas. Então, não temos um tri-teísmo, três deuses fazendo suas próprias coisas. Temos um Deus existindo eternamente em três pessoas fazendo juntos a obra de nossa redenção e somos convidados então, como povo redimido de Deus, a nos juntarmos a eles nessa missão.

Passando então para outro assunto em João capítulo 1, queremos pensar sobre a relação desta passagem com o Antigo Testamento e de onde vem a linguagem de João capítulo 1, versículos 14 a 18. João 1 versículos 14 a 18 diz que a palavra se fez carne e vimos a sua glória. Fala sobre como ninguém jamais viu realmente a Deus, mas Jesus o tornou conhecido.

Jesus que está ao lado do Pai, que está em íntima relação com o Pai, deu-O a conhecer. Jesus é cheio de graça e verdade de acordo com o capítulo 1, versículo 14, e a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo no capítulo 1, versículo 17. Todas essas palavras parecem ser antecipadas pelo relacionamento de Moisés com Deus no capítulo 33 de Êxodo.

Volte e leia Êxodo 33, vemos que Moisés está se encontrando com Deus na tenda do encontro e quando ele volta para visitar o acampamento, seu rosto ainda está brilhando porque ele está se aquecendo na glória de Deus, por assim dizer. No entanto, Moisés nesta situação sente-se inadequado para a tarefa que tem pela frente de liderar o povo de Deus. Então, ele diz a Deus, mostre-me a sua glória.

Ele deseja ter uma maior compreensão e compreensão de quem é Deus, o que lhe permitirá mostrar Deus e dizer ao povo quem Deus é e o equipará para liderar o povo. Então, Deus diz a ele que você não pode ver meu rosto porque ninguém pode me ver e viver, mas eu vou te mostrar as costas. Agora, este é um conceito interessante, não é? Não tenho certeza de como os estudiosos do Antigo Testamento explicarão tudo isso hoje, mas como você vê o rosto de Deus e muito menos as suas costas? Presumo que isso seja algo que me disseram que é chamado de antropomorfismo falando de Deus em linguagem humana e em vez de ver Deus totalmente face a face e realmente captar toda a vibração e aura de sua personalidade, toda a sua glória é permitida a Moisés. ver apenas um vislumbre, apenas um pouco de Deus, meio que descrito figurativamente, de ter um vislumbre da parte de trás de Deus.

Assim, em Êxodo 34, Moisés esconde Deus na fenda da rocha, por assim dizer, e fala de si mesmo como um Deus misericordioso e gracioso, abundante em amor inabalável e fidelidade. Ele é um Deus que é *rav hesed ve emet*. É muito provável que a linguagem de João aqui seja que Jesus é uma raça cheia de xaritos, graça e aletheia, a verdade pretende voltar intencionalmente e falar de Deus no Antigo Testamento e lembrar às pessoas o que Deus disse que ele era para Moisés Êxodo 34 6 ... Se este for o caso, então tudo o que Moisés ansiava, por favor, mostre-me a sua glória que vimos em Jesus Cristo.

Por favor, mostre-me sua glória, vimos a glória dele. Moisés não foi capaz de ver a face de Deus e viver, mas Jesus é quem nos mostrou quem é o Pai e ele leva isso tão a sério que no capítulo 14:9 ele disse por que você me pergunta sobre o Pai se você

tem me viu , você viu o pai. Então, Moisés teve um vislumbre do traseiro de Deus, por assim dizer.

Jesus é aquele que está como uma tradução faz, está ao lado do pai ou está na relação mais íntima com o pai. Então, Deus é aquele que abunda em graça e verdade e Jesus é aquele que manifesta plenamente esse Deus. Portanto, poderíamos aproveitar o tempo que não faremos agora para examinar muitos versículos de João que falam muito sobre os termos que estamos examinando aqui e nos fornecer isso com mais profundidade para que possamos ser capaz de tirar muito mais proveito disso e compreendê-lo ainda melhor.

Então, quando olhamos para o evangelho de João, talvez este seja o tipo de coisa que tínhamos em mente com Clemente de Alexandria quando ele disse que os outros evangelhos apresentavam o lado físico das coisas, a forma externa do soma, se preferir, e o que temos no evangelho de João é uma abordagem pneumática de Jesus, uma abordagem espiritual, um evangelho espiritual. Em outras palavras, o que temos em Jesus Cristo é o que os santos de Deus nos tempos antigos desejavam ver e eles foram capazes de ter vislumbres de Deus aqui e ali e certamente o fizeram no Antigo Testamento. Moisés certamente nos deu a graça de Deus quando lemos o capítulo 1, versículo 17, que diz que a lei veio por meio de Moisés e que certamente não existe para menosprezar Moisés ou para menosprezar a lei.

Não faria muito sentido dizer que a lei veio por meio de Moisés, mas como dizem algumas traduções e muitos expositores, mas a graça veio por Jesus, porque se a lei é uma coisa ruim, não faria muito bem dizer que Jesus era melhor do que algo que foi mal. Este texto diz que a lei veio por Moisés não coloca uma conjunção ali no grego, apenas deixa vazia a lei veio por Moisés a graça a verdade veio por Jesus. Não quer dizer que Moisés não experimentou a graça e a verdade de Deus que ele experimentou de acordo com Êxodo 34 6, mas ele não as experimentou tão plenamente, tão completamente ou tão claramente como podemos agora experimentá-las ao lermos sobre Jesus nas páginas das Escrituras. .

Então, quando dizemos que a lei veio por meio de Moisés , estamos dizendo que a lei, como Paulo disse em Romanos capítulo 7, era santa, justa e uma coisa muito boa, mas que o que temos em Jesus é uma coisa ainda melhor, é a revelação final de Deus. Então, não fazemos Jesus parecer melhor fazendo Moisés parecer pior; na verdade, quanto melhor Moisés parece, melhor Jesus parece, porque como Moisés era parcial, Jesus é a revelação final de Deus. Assim falou São Crisóstomo aquele que se tornou Filho do Homem, que era filho de Deus, para que pudesse fazer dos filhos dos homens filhos de Deus, pois quando o alto se associa ao baixo, não toca a sua própria honra. em vez disso, ele eleva o outro de sua baixa excessiva.

Portanto, foi com o Senhor que de forma alguma ele diminuiu sua própria natureza por sua condescendência, mas ele nos elevou, que sempre estivemos na desgraça e

nas trevas, para uma glória indescritível. Vimos sua glória desaparecer como filho único do Pai cheio de graça e verdade.

Espero que você tenha apreciado e aprendido com esta discussão do prólogo do evangelho de João e garanto que muitos dos temas sobre os quais falamos aqui brevemente certamente aparecerão mais detalhadamente nos vídeos posteriormente.

Obrigado.

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 3, O Prólogo, João 1:1-18.